

O jornalismo ortodoxo do início do século XX analisado pela Folkcomunicação: um estudo das matérias de sociedade nos jornais Grapiúnas do acervo do CEDOC/UDESC³⁴

Marcelo Pires de Oliveira³⁵

Geovane Linhares dos Santos³⁶

Ana Cecília Santos Guimarães³⁷ Bruna Sílvia Nascimento Silva³⁸

³⁴ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação Midiática da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

³⁵ Doutor em Multimídia pela UNICAMP. Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Folkcomunicação e Jornalismo Regional (UESC). mpoliveira@uesc.br

³⁶ Bolsista FAPESB. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). geovhares@gmail.com

³⁷ Discente do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista Voluntária do projeto de pesquisa dos jornais regionais do CEDOC/UDESC. acsguimaraes.cos@uesc.br

³⁸ Discente do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista Voluntária do projeto de pesquisa dos jornais regionais do CEDOC/UDESC.

Resumo

O presente artigo pretende identificar, registrar e amplificar pesquisas no campo da Folkcomunicação e foi desenvolvida a partir de uma busca por materiais de jornais do século XX, do interior da Bahia, encontrados no Centro de Documentação (CEDOC/UESC). É relevante dizer que, o presente artigo pretende tratar matérias noticiosas de jornais regionais que abordavam na época, informações municipais, estaduais, nacionais e internacionais. Com base na metodologia da análise de conteúdo de 21 categorias noticiosas dos jornais de época e foram selecionadas algumas matérias caracterizadas como sendo de Sociedade a título de exemplo que demonstram a ligação entre o jornalismo ortodoxo de Luiz Beltrão com a linguagem popular a fim de construir uma relação de proximidade com o público leitor.

Palavras-chave: Folkcomunicação, Jornalismo de Interior, Sociedade

bsnsilva.cos@uesc.br

³⁹ Discente do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista Voluntária do projeto de pesquisa dos jornais regionais do CEDOC/UESC. eovcosta.cos@uesc.br

⁴⁰ Discente do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista Voluntária do projeto de pesquisa dos jornais regionais do CEDOC/UESC. kdfsantos.rti@uesc.br

Introdução

Entende-se que no período do século XX, os jornais impressos foram para a época o maior meio de comunicação, esses que eram desenvolvidos para determinados grupos e municípios de acordo com suas necessidades, tinham consigo o poder de influenciar seu público, mas que indiretamente, sofria de certa forma influência do povo, nas reações dos mesmos referente a cada informação lançada.

Para Luiz Beltrão (2014), às influências ocorridas tanto dos emissores aos receptores, quanto ao contrário, está direta ou, indiretamente ligada a folkcomunicação, ou seja, faz parte de uma troca de culturas; as massas se movimentam e isso reflete, na estrutura dos que detêm os meios de comunicação.

O objetivo principal deste trabalho é explorar a folkcomunicação e suas características, bem como, as suas teorias, compreendendo e identificando teóricos da comunicação e cientistas sociais. Com base em Beltrão, analisaremos as facetas relacionadas aos jornais do século XX, do interior da Bahia. Analisar jornais antigos está intimamente ligado ao processo de compreensão da cultura de um determinado lugar. Assim, fica evidente que a folkcomunicação preza pela mediação, para que a informação possa fluir no espaço social, atrelada ao localismo e a proximidade.

A Teoria da Folkcomunicação

A comunicação desempenha um importante papel na disseminação de informações, ideias e valores. Diversos estudos têm se dedicado a compreender os mecanismos e processos inerentes à comunicação de

massa, porém, uma abordagem ainda pouco explorada é a Teoria da Folkcomunicação.

A Teoria da Folkcomunicação foi criada por Luiz Beltrão em 1967 (2014), como resultado de suas pesquisas e de sua tese de doutoramento na Universidade de Brasília. Ele se baseou em observações sobre a comunicação popular no Brasil, especialmente em comunidades rurais e urbanas de baixa renda. Beltrão percebeu que esses grupos não eram receptores passivos dos veículos de comunicação de massa, mas sim ativos produtores e disseminadores de suas próprias mensagens.

A vinculação estreita entre folclore e comunicação popular, registrada na colheita dos dados para este estudo, inspirou o autor na nomenclatura desse tipo cismático de transmissão de notícias e expressão do pensamento e das vindicações coletivas. Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore. (BELTRÃO, 2014 p. 73)

É possível caracterizar a folkcomunicação por seus principais atributos, sendo eles:

1. Oralidade: A folkcomunicação utiliza a via oral para a transmissão de informações e conhecimentos por meio de histórias, lendas, ditados e expressões populares.

2. Simplicidade e espontaneidade: As mensagens na folkcomunicação são diretas e espontâneas. Um reflexo da linguagem e das vivências populares.
3. Interação comunitária: os processos folkcomunicacionais acontecem dentro das comunidades e dos grupos de cultura popular.

A Teoria da Folkcomunicação apresenta uma nova perspectiva a respeito da comunicação popular, destacando sua importância na preservação da cultura popular local, como base para muitos movimentos de resistência comunitária e para o fortalecimento das identidades de comunidades marginalizadas. À medida que os estudos da comunicação continuam a evoluir, é importante que pesquisadores e acadêmicos acompanhem as transformações e adaptem a teoria da folkcomunicação para que ela permaneça capaz de refletir a realidade contemporânea para ser uma teoria que consegue explicar fenômenos sociais de comunicação alternativa e popular que os estudos hegemônicos da mídia tradicional ou ortodoxa, como destacou Beltrão, não mantenham as populações marginalizadas invisíveis.

Como se informavam as populações rudes e tardas do interior de nosso país continental? Por que meios, por quais veículos manifestavam o seu pensamento, a sua opinião? Que espécie de jornalismo, que forma – ou formas – atenderia à sua necessidade vital de comunicação? Teria essa espécie de intercâmbio de informações e ideias algo em comum com o jornalismo, que passei a classificar de “ortodoxo”? E não seria uma ameaça à unidade nacional, aos programas desenvolvimentistas, aos nossos ideais políticos e à mesma sobrevivência do homem brasileiro, como tipo social definido, o alheamento em que nós, jorna-

listas, e os nossos governantes nos mantínhamos ante essa realidade enigmática, que é a comunicação sub-reptícia de alguns milhões de cidadãos alienados do pensamento das elites dirigentes? (Beltrão, 2014 p.67-68)

A Importância de Estudar Jornais do Início do Século XX

O jornalismo impresso desempenhou e desempenha um papel fundamental na sociedade ao longo da história. No início do século XX, com o surgimento da imprensa moderna, os jornais se tornaram um poderoso veículo de comunicação em massa, capazes de influenciar a sociedade na formação da opinião pública.

Como todos, desde pelo menos dois séculos, pensamos que a tarefa do jornalismo tem como eixo a conectividade com a opinião pública. Este pensamento já se tornou um pressuposto que alimenta muitas de nossas reflexões. Ele se funda na concepção de que o jornalismo, por um lado, sempre dialoga com ela, mesmo que de forma estrita e segmentada, quando direcionado a setores da sociedade ou a interesses específicos. (GOMES; CABRAL, 2011 p. 2)

Os jornais do início do século XX trazem em suas páginas as sementes da nossa sociedade contemporânea, pois são verdadeiros espelhos da história. Estes veículos impressos registraram diversos eventos, como os movimentos sociais, as transformações políticas e econômicas e as mudanças culturais que ocorreram na primeira metade do século XX. Quando estudamos esses jornais, podemos com-

preender como os acontecimentos históricos foram percebidos, interpretados e transmitidos para os leitores de sua época.

A imprensa, nas suas palavras, se transformava, assim, em fonte privilegiada para construir a própria história do país. Ou seja, deveria não apenas informar e orientar, mas possibilitar o conhecimento de uma multiplicidade de tempos: o presente no qual o jornalista se movia; o passado (já que ao ser instrumento de cultura privilegiava em suas artimanhas narrativas o passado memorial do país), acionando a memória histórica; e, sobretudo, o futuro, pois o jornalista construía narrativas na perspectiva de ser tornarem fontes históricas. Algo a ser novamente acionado para revelar dados, fatos, informações e aspectos de um mundo que permaneceria vivo graças à força documental do jornal. (BARBOSA, 2012 p. 463)

Ao estudar os jornais do início do século XX, conseguimos realizar um mergulho no pensamento da sociedade deste período histórico ao perceber a linguagem, as preocupações e os temas considerados relevantes naquela época. É possível investigar o processo de seleção de notícias. Conhecer quais eram as prioridades dos editores e dos donos de jornais da época e de que maneira alguns valores jornalísticos como objetividade e imparcialidade eram abordados em suas páginas, e como acontecia a formação da opinião pública por meio de editoriais, matérias e colunas de opinião (BULHÕES, 2007).

Ao nos debruçarmos sobre essas valiosas fontes de informação, somos capazes de conectar o passado com o presente, e tornar possível compreender as raízes de problemas e desafios contemporâneos

como o desenvolvimento urbano, as lutas de classes e a formação da identidade local e regional (BARBOSA, 2012).

O Jornalismo de Proximidade

O conceito de Jornalismo de Proximidade (RIBEIRO, 2022) está associado a uma abordagem jornalística que se concentra na cobertura de notícias e eventos que afetam diretamente a vida de comunidades locais. O Jornalismo de Proximidade, também conhecido como Jornalismo Local ou Hiperlocal, está focado na cobertura de notícias e questões que afetam as comunidades locais (JERÓNIMO, 2015). Diferente do jornalismo de massa, que acompanha eventos de grande escala como notícias nacionais e internacionais, o Jornalismo de Proximidade está voltado para as necessidades e interesses das pessoas que vivem em uma determinada região.

Do nosso ponto de vista, o conceito de proximidade pode ser explorado a partir de diferentes perspectivas, mas, quando se trata de mídia local e regional, ele se refere aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região, que têm muito a ver com a questão do locus territorial. (PERUZZO, 2005 p. 76)

Por atender as demandas locais, podemos entender que o Jornalismo de Proximidade desempenha um importante papel na sociedade, entretanto a seguir destacamos quatro de suas características mais marcantes (GARCÍA, 2002).

1. O jornalismo local fornece informações precisas e atualizadas a respeito de questões que afetam diretamente a vida das pessoas

em uma determinada comunidade. Desta maneira os cidadãos podem tomar decisões informadas e participam ativamente dos assuntos locais.

2. Ele dá voz às comunidades locais, e também permite que grupos marginalizados e minorias sejam representados e ouvidos. Desta forma há uma forte conexão entre a Folkcomunicação e o jornalismo de proximidade.
3. Ao dar destaque para as histórias e realizações da comunidade, fortalece os laços sociais e a identidade coletiva de uma região.
4. Desempenha a função de fiscalização diante das autoridades locais, empresas e instituições que venham a impactar diretamente a comunidade.

Entretanto, o Jornalismo de Proximidade enfrenta, atualmente, vários desafios como a falta de recursos, a fragmentação da audiência e a competição com os veículos hegemônicos e de massa (WEHRHOLDT; BRONOSKY, 2022).

Uma forma de jornalismo de proximidade é o jornalismo de interior, que possui um importante papel na cobertura de assuntos locais e na promoção da democracia. O jornalismo regional dedica-se a conectar as comunidades locais, abordando questões relevantes para a comunidade local e fortalecendo a sua identidade regional.

O jornalista da imprensa local tem, pois, a particularidade de viver entre os seus leitores.

Contar a vida é mostrar que nos interessamos pelas pessoas, que temos respeito pelo que fazem e pelo que dizem. Os profissionais da imprensa interiorana devem ser jornalistas-assistentes do cidadão e ter como uma das suas características

o gosto demasiado pelas pessoas.(DORNELLES, 2010 p. 241)

Metodologia

Para a realização desta pesquisa sobre os jornais locais do início do século XX na região Grapiúna (Região que engloba as cidades de Ilhéus e Itabuna) foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Esta metodologia de pesquisa qualitativa promove uma interpretação sistemática e objetiva de dados textuais. Ela é empregada para analisar documentos escritos, como entrevistas, artigos, jornais, e mídias sociais digitais, buscando identificar padrões textuais sobre os mais diferentes temas (MENDES; MISKULIN, 2017).

A análise de conteúdo ao extrair informações relevantes dos documentos analisados associada a compreensão do contexto e da essência do material estudado fornece importantes subsídios para conhecer uma determinada percepção de realidade.

A análise pode efectuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. (BARDIN, 2011 p. 97)

A metodologia se fundamenta na premissa de que as palavras e construções discursivas contidas nos documentos possuem significado e expressam uma determinada realidade social e cultural. É por meio de sua abordagem sistemática que a metodologia da análise de conteúdo nos permite explorar qualquer conteúdo escrito para interpretar as visões de mundo de seus redatores.

O processo da metodologia da análise de conteúdo é dividido em etapas, que são: 1) definição dos objetivos da pesquisa; 2) seleção e preparação do material; 3) codificação e categorização; 4) elaboração de um sistema de codificação; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) validação dos resultados.

Para a nossa pesquisa a respeito dos jornais regionais do acervo do CEDOC da UESC as etapas serviram da seguinte maneira:

1. Definição dos objetivos da pesquisa: Nesta etapa, os jornais do acervo do CEDOC da UESC foram selecionados com o objetivo de ler as matérias locais que foram publicadas nas páginas dos jornais. Após escolhidos os jornais do período analisado, os exemplares foram lidos e fotografados para registro e arquivamento do material para posterior análise.
2. Seleção e preparação do material: Para a presente pesquisa, aqui relatada, foram coletados 114 exemplares contendo 1.246 matérias de diferentes editorias.
3. Codificação e categorização: A codificação envolve a identificação e a atribuição de categorias para as unidades de significado relevantes, como palavras, frases ou parágrafos. Para a pesquisa as matérias foram lidas e resumidas para depois serem categorizadas para uma editoria. Com a pesquisa foram determinadas 21 categorias (editorias) que serão mostradas a seguir.
4. Elaboração de um sistema de codificação: Para a pesquisa foram elaboradas 21 categorias com a seguinte divisão: 1) Anedota (18 matérias) ; 2) Aniversário (uma matéria); 3) Brasil (20 matérias); 4) Breves (8 matérias); 5) Cidades (5 matérias); 6) Comércio (31 matérias); 7) Comunicação (43 matérias); 8) Cotidiano (7 matérias); 9) Crônica (187 matérias); 10) Economia (32 matérias);

11) Erramos (uma matéria); 12) Esporte (7 matérias); 13) Internacional (93 matérias); 14) Justiça (2 matérias); 15) Poesia (14 matérias); 16) Polícia (75 matérias); 17) Política (127 matérias); 18) Saúde (24 matérias); 19) Serviços (5 matérias); 20) Sociedade (362 matérias); 21) Trabalho (4 matérias).

5. Análise e interpretação dos resultados: A análise realizada pela equipe de pesquisa será apresentada logo à frente neste artigo.
6. Validação dos resultados: Na pesquisa realizada esta etapa ainda não foi contemplada pois é necessária a divulgação do presente trabalho seguido do convite para que outros pesquisadores estudem o acervo do CEDOC da UESC sobre os jornais regionais do início do século XX.

A metodologia da análise de conteúdo por ser uma abordagem sistemática e científica para a interpretação de dados textuais, proporciona uma compreensão do conteúdo dos documentos analisados, e quando as etapas apresentadas são corretamente executadas a pesquisa consegue fornecer uma visão detalhada do material analisado com a garantia do rigor científico que valida os resultados obtidos.

As matérias sobre a sociedade Grapiúna no início do século XX

A equipe, após diversas reuniões decidiu analisar, para este artigo, com maior profundidade as matérias classificadas como sendo de Sociedade, que envolvem um universo amostral de 362 matérias.

O primeiro jornal analisado foi “*A Opinião*” que traz em suas matérias, muitas informações de cunho político social, reforçando sempre o vínculo entre grupos do meio e a comunidade local. Notícias que

promoviam eventos de coronéis, entre outros cargos relacionados a política e à alta sociedade, eram publicados, evidentemente com o intuito de tornar o assunto em questão, algo popular; os tipos eram: casamentos, aniversário, visitas ao município e até falecimento dos mesmos, ou dos seus entes queridos. Um bom exemplo é o resumo coletado em uma dessas matérias que diz: “Notícia da morte do Coronel na cidade de Ilhéus, juntamente com Condolências à esposa e Filhos” (A Opinião, 1909).

O jornal era composto também, de informações que diretamente beneficiam e interessavam à população, os fazendo de certa forma, sentirem-se percebidos aos olhos, não somente da telegrafia, mas especialmente pelos políticos em questão, quando a matéria fazia referência a projetos e construções de programas para os cidadãos daquela cidade; um bom exemplo está na matéria, intitulada de “Educação profissional” a qual passava a seguinte informação: “Projeto de lei feita pelo Dr. Azevedo Marques que instruía ao governo a criação de um estabelecimento que acolhesse jovens órfãos e disponibilizasse ensinamentos de escrita, leitura e trabalho.” (A Opinião, 1910). Esse tipo de informação garantia a credibilidade da população para com os seus representantes, mais especificamente, aos representantes aliados ao jornal em foco que, persistiam em levar informações de enaltecimento e familiarização, de maneira repetitiva, sobre alguns desses em suas edições. Por tanto, é certo dizer que apesar dessa observação, foi percebido que por vezes e de maneira inteligente e muito neutra, o jornal proporcionava aos seus leitores/assinantes, a graça de se sentirem relevantes para a movimentação da sociedade, afirmado em matérias do tipo: “Greve dos empregados das estradas de ferro que exigia dos diretores da empresa “Empreza Viação Bahia” o cumprimento das clausulas exigidas em acordo.” (A Opinião 1909).

Os materiais coletados, mostram ainda que esse determinado jornal, prezava por uma escrita mais culta, bem como dirigia grande parte das suas edições a públicos com um poder aquisitivo mais elevado, por esse motivo deve ser levado em consideração que sua influência cultural se bastava aos pequenos grupos sociais que certamente negavam a linguagem coloquial. Entretanto, dando maior atenção ao conteúdo que a maneira de expressar e redigir cada matéria, é notório a preocupação dos responsáveis em expor o máximo de informações sobre o que ocorrerá durante a semana, seja com notícias de grande ou pequeno impacto para aquela localidade. Entende-se nesse caso, que os conteúdos desse jornal focam majoritariamente em atender e publicar as demandas de promoção políticas, por vezes em detrimento de outros, como concorrentes, além de passar informações do cotidiano.

Entre os anos de 1917 e 1930, o Jornal *A Época*, assim como outros jornais de grande circulação, foram abertos na cidade de Itabuna. O jornal em questão possuía caráter político partidário, tendo sido criado por Gileno Amado, com o objetivo de ser um canal de propaganda em prol do Partido Republicano Democrata da cidade. Um ponto importante sobre *A Época* é na sua produção, o que os redatores consideravam como garantidor de credibilidade das notícias publicadas no veículo.

As notícias de sociedade que preenchem as páginas do Jornal *A Época* entre os anos de 1918 à 1942 fluem entre assuntos como falecimento, celebrações de aniversários, festas da cidade e jantares. Além disso, são recorrentes notícias de pessoas que chegavam à cidade de Itabuna, seja para visitar parentes e família, seja para trabalhar na cidade. É importante ressaltar também as notícias que informam quando pessoas consideradas da elite de Itabuna viajavam para ou-

tras cidades e estados, destacando a relevância destas para a sociedade local ou quando ocorria algum casamento entre os membros dessa família.

Entre esses membros estão nomes como o Cel. João de Souza Lima, o Coronel Melkisedeck Amado, o Coronel Misael Tavares, e a filha do juiz de direito Dr. Henrique Auxencio da Silva, Filietta Guimarães da Silva. É possível notar o que todas estas figuras têm em comum: a patente militar de coronel e o cargo de juiz. Assim, é notável a importância que os redatores atribuíam a esses títulos e, conseqüentemente, aos nomes e famílias que os acompanham.

Com maior ênfase na década de 1920, em edição do mês de setembro, mais especificamente do dia onze (11) deste mês⁴¹, consta curta notícia, intitulada “Dr. Gileno Amado”, que intenciona informar à sociedade de Itabuna e leitores assíduos do jornal sobre a ida do denominado doutor, Gileno Amado, já citado como fundador e redator chefe do jornal em questão, à cidade de Ilhéus, três dias antes da data de publicação dessa edição, no dia 08/09/1920. Na notícia, além do nome da esposa, sra. d. Amelia Berbert Tavares Amado, consta a informação da ida à cidade vizinha, acompanhado de inúmeros adjetivos, a exemplo de, em grafia tal como era, “presadíssimo” e “preclaro” - significando distinto, ilustre, insigne.

Outra matéria, intitulada “Dr. Antonio Seabra”, do dia 22 de agosto de 1920⁴², narra a chegada do Secretário da Polícia e Segurança Pública do Estado, o dr. Antonio José Seabra, na cidade de Itabuna. Tal figura passou poucas horas na cidade e foi anunciada com grande en-

41 CEDOC/UESC. Jornal A Época, 11/9/1920, Ano III, n.31. p.1.

42 CEDOC/UESC. Jornal A Época, 22/9/1920, Ano III, n.28. p.1.

tusiasmo. É digno de nota o convite que o redator faz à população itabunense de comparecer à estação onde o Secretário iria desembarcar e acompanhá-lo “em numeroso préstito⁴³” até o local da sua hospedagem. Portanto, compreende-se o local de importância que figuras públicas e políticas ocupavam, o que não destoa completamente da realidade presente, tendo acompanhado de seus nomes o título de doutor e sendo anunciado com atributos como “ícone magistrado”, “ilustre”, “acatado”.

A partir dessa amostra, é possível detectar que o Jornal *A Época* se utilizava de uma mescla de linguagem, alternando entre coloquial - nas principais notícias destinadas ao povo - e culta - a partir de expressões direcionadas aos nomes de grande importância na elite da sociedade. Em função de sua influência acadêmica, seus membros, parte advinda de intelectuais da área do direito, faziam uso dessa linguagem com o intuito de emplacar credibilidade em suas informações, além de emplacar uma visão geral de honestidade em relação aos seus projetos políticos para a comunidade itabunense.

Ressaltando a importância dos jornais, temos em mente que ele é uma peça de fundamental significado na evolução da sociedade, pois, além de transmitir informações eles também servem para representar determinados elementos retrospectivos da vida econômica, política, religiosa e social, como era o “*O Correio de Ilhéus*”, fundado em prol da sociedade ilheense e região do cacau.

De forma sequente nas análises, o jornal “*O Correio de Ilhéus*” era um dos principais jornais da região, fazia parte do órgão oficial do Município e do Partido Republicano Democrata, chefiado pelo Cel.

43 Grupo de pessoas que caminham juntas, com determinada finalidade; procissão, cortejo.

Antônio Pessoa que também era proprietário do periódico. Sendo assim, a cidade de Ilhéus sempre era apresentada como a mais próspera da Bahia e “*O Correio*” era o maior propagador de notícias da época, relacionando-se também ao progresso e desenvolvimento da região cacaueira.

Por meio de uma linguagem típica, o jornal construía e representava a sociedade local, por meio de publicações culturais e notícias, especialmente literárias e de teor político. Sua estrutura era apresentada em colunas variadas, com espaços voltados à publicação de trechos de livros, contos, crônicas, poesias, etc. Para compreender um pouco mais tais características, foram analisadas duas matérias da edição de 28 de setembro de 1921.

Podemos entender por “local” a informação relativa a um bairro urbano, a uma pequena comunidade ou a cidades de pequeno porte, assim, o localismo se faz muito presente no informe com apelo emocional da Santa Casa da Misericórdia, pedindo aos cidadãos que os auxiliem, incluindo no discurso sua missão de ajudar os mais vulneráveis e cuidar dos “desvalidos”.

A proximidade local é bem evidente, matérias com nomes e apelidos, fazem com que o jornalismo seja mais humano e mais verdadeiramente social, ao pôr em contato e ao relacionar os que informam ou opinam, escrevem editoriais e dão conselhos, com um público que não é apenas receptor, mas é também fortemente ativo, que por “sua vez informa, recrimina, aceita, valora, aplaude ou censura de forma eficaz” (AREAL, 1995). Assim, na continuação do informe, eles citam sobre os óbitos ocorridos em um ano na cidade, que foram em números de 24, tendo entrado 132 doentes, saindo, portanto, 108 curados. Além do apelo social por ajuda, eles fornecem dados, o que enriquece o periódico.

Na mesma página, observamos a matéria sobre aulas da Associação de Empregados no Comércio de Ilhéus, temática voltada para a educação, com o título persuasivo “Suas aulas progridem”, que se inicia com um breve elogio às capacidades dos professores e brevemente sobre a grade curricular. É interessante observar a forma como a linguagem coloquial se apresenta, também, o foco em cursos bem avançados para a época, como: “Arithmetica, Escripção Mercantil, Francez e Inglez”

Do mesmo modo, o jornal “*O Fanal*” veiculava alguns acontecimentos da cidade, como o cenário político e educacional, celebrações de aniversários e casamentos na década de 1930, no município de Itabuna. Bem como a chegada de um circo à cidade ou desavenças por conta de “um picolé”. O jornal era mensalmente organizado por estudantes do Grêmio Literário da Academia de Comércio Itabunense, do Curso Noturno “Eduardo Carlos Pereira” e da Mocidade Itabunense, Paladino da Instrução em Nosso Meio. Além disso, era gerenciado por Hermenegildo Souza com a redação de Ottoni José da Silva, José Vasconcelos e Délio Pereira, em suas primeiras edições.

A partir das suas matérias, “*O Fanal*” buscava alcançar grande parte da população itabunense utilizando dialetos e expressões que eram comuns à época. Outro ponto perceptível é a presença de sátiras e crônicas associadas a acontecimentos ou estruturas locais. Com o propósito de camuflar críticas ou elogios a alguns membros da sociedade. Para ilustrar detalhadamente, foram analisadas duas matérias de edições e anos diferentes: “Lutemos pelo nosso ideal” de 30 de outubro de 1933 e o “Edital Original” de 01º de maio de 1934.

Em “Lutemos pelo nosso ideal”, os redatores criaram uma crônica que ressalta a reflexão e a interpretação de que os comerciantes devem lutar por seus direitos para que alcancem a transformação da

sua realidade. Da mesma forma, destaca o progresso no desenvolvimento do Brasil e do município de Itabuna. Além de sugerir a Associação Beneficente Caixeira que não repita os mesmos erros que o seu antecessor, o Grêmio Literário Beneficente Caixeiral.

Contudo, os editores do jornal apresentam essas informações, enquanto um comentário externo realizado por “Um Caixeiro”, com a prerrogativa de que alguém do próprio setor teria mais propriedade em expressar tais apelos, por ser o líder de opinião daquele grupo. Em conformidade com as ideias de Beltrão (2014), esse caixeiro estaria mais propenso a influenciar na tomada de decisão desses associados, pois possuía a mesma condição social. Além de ser visto como autoridade no assunto por ter acesso a informações externas relevantes. Neste caso, a partir do seu contato direto com o jornal.

Ademais, esse líder é responsável diretamente por decodificar e transmitir esse conteúdo da mídia aos outros integrantes, por meio do fluxo em múltiplos estágios, conforme conceituado por Lazarsfeld (BELTRÃO, 2014). Logo, os jornais passam a citar as suas considerações para conquistar o prestígio daquelas comunidades. A opinião deste líder social é tão marcante, que a sua presença similarmente é observada no segundo material analisado, o “Edital original”. Uma sátira sobre o registro de solicitação de um casamento fictício realizado por Pedo Pipoca, oficial interino da Vara Civil de Casamentos e outras Amarrações.

O suposto oficial era responsável por oficializar o matrimônio entre José Vasconcelo, 69 anos, com a Maria Quebra Caximbó, 80 anos. Em sua nota ao jornal, registra minuciosamente as condições impostas para a validação dessa união, que mesmo com as aparentes denúncias, sua avaliação final como autoridade, é que não existem impedimentos para a interrupção do casamento.

No decorrer da narrativa, é possível identificar que naquele contexto social, permaneciam presentes a bigamia e a poligamia; a exigência do certificado de virgindade; o controle do corpo feminino; a realização dos casamentos na juventude; os arranjos matrimoniais entre as famílias, e por fim, o processo migratório de pessoas de outros estados para a região cacaueira, em destaque, dos sergipanos.

Assim como, pode-se analisar nas duas matérias que a linguagem utilizada serve para aguçar a atenção do leitor, seja por uma questão de identificação ou pelo uso do recurso do texto cômico. No primeiro caso, percebe-se uma linguagem culta com o uso de termos como “esboçado”, “magestoso” e “consustanciação” a fim de aproximar o leitor caixeiro e fazer com que ele reflita sobre a sua atual situação e os desdobramentos que o levaram até aquela circunstância. Por outro lado, no “Edital original”, o uso do “Caipirês”, empregando expressões coloquiais que são geralmente faladas por comunidades da zona rural, como: “amarrá”, “narfabeto”, “berruga” e “canaia” teve como finalidade criticar os moldes dos casamentos tradicionais, com um toque de humor, e de ressaltar as desigualdades sociais existentes.

Considerações Finais

Pode-se compreender que os jornais desempenharam um papel fundamental no século XX, como uma ferramenta capaz de gerar e transformar opiniões, disseminar informações e contribuir na construção e fortalecimento da identidade e da memória regional, fazendo circular a informação no espaço social, sendo este um dos grandes objetivos da folkcomunicação. Pois, com a proximidade entre os jornais e as diversas comunidades existentes, mediante o uso do estilo coloquial, sátiras e crônicas jornalísticas, era possível proporcionar uma iden-

tificação com os leitores. Assim, eles poderiam notar ao decorrer das páginas, que o jornal tornara-se um canal de expressão das demandas da população.

Outro fator a ser considerado, é que essas publicações eram dirigidas por figuras de grande influência política que utilizavam desse espaço como instrumentos para a formação da opinião pública e para a difusão de ideologias políticas, que geralmente destacavam também, em sua maioria, a reflexão sobre perspectivas de crescimento e desenvolvimento regional. Ademais, as páginas dedicadas a comentar sobre os casamentos, falecimentos e obituários eram um espaço que retratavam as vivências da sociedade local. Assim podemos perceber na prática a presença dos aspectos folkcomunicaçãois nas matérias e reportagens, que geralmente destacavam as tradições e costumes regionais, acontecimentos históricos, fatos relevantes, críticas sociais e políticas, e personalidades do período. Posteriormente, esses registros exerceram um papel fundamental na construção da memória regional e também como parte do patrimônio cultural, ressaltando o protagonismo dos jornais ilheenses e itabunenses na preservação da memória coletiva local.

Referências

AREAL, M. F. El público en los medios locales de comunicación. In: AAVV, Estudos de Periodística V, 1997

BARBOSA, Marialva Carlos. Cenários de transformação: Jornalismo e História no século XX. Revista Famecos, v. 19, n. 2, p. 458-480, 2012.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

BARRETO, Antonio Valter Santos. Arquivo de memória: o Diário da Tarde de Ilhéus e a representação local / Antonio Valter Santos Barreto. – Ilhéus, BA: UESC, 2011. 109f.

BELTRÃO, Luiz Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de ideias [recurso eletrônico] - Volume 12 de Coleção Comunicação, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2014.

BULHÕES, Marcelo. João do Rio e os gêneros jornalísticos no início do século XX. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 32, p. 78-84, 2007.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O localismo nos jornais do interior. Revista FAMECOS (Impresso), 2010.

GARCÍA, Xosé López. Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade glocal. Comunicação e Sociedade, v. 4, p. 199-206, 2002.

GOMES, Mayra Rodrigues; CABRAL, Nara Lya Simões Caetano. Jornalismo: uma relação com opinião pública. RuMoRes, v. 5, n. 10, p. 1-17, 2011.

JERÓNIMO, Pedro. Ciberjornalismo de proximidade. Redações, jornalistas e notícias online, 2015.

PERUZZO, Cicilia N. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

RIBEIRO, Abílio Emanuel Teixeira. Jornalismo de proximidade: o caso do jornal A Verdade. 2022.

WEHRHOLDT, Eder Carlos; BRONOSKY, Marcelo. Mapeamento das mídias jornalísticas do Paraná: a presença do jornalismo impresso e digital no estado entre 2018 e 2019. *Emancipação*, n. 22, p. 3, 2022.